

# Commercio de São Paulo

Redactor-chefe - OLYMPIO LIMA

S. PAULO - 1907

Sábado, 26 de Janeiro

Anno XIV - N. 104

## A valorização

Se não mentem os cálculos da estatística, a população do Estado de São Paulo não excede à metade da população reunida de Minas e do Rio.

Em compensação nesses elementos econômicos e os nossos recursos financeiros excedem, em mais do dobro, aos dos dois vizinhos Estados.

A produção de cafés que elas exportam, nas melhores safras, põe mais avultado de 3 milhões de sacas, entretanto que as nossas maiores exportações são superiores a 7 milhões.

Na exportação que se está fazendo, aquelas duas Estados não chegarão a atingir ao terço da nossa safra. Pela qualidade do produto também lhes levamos grande vantagem, não só quanto às vantagens e qualidades naturais, mas também quanto ao benefício e preparo, para a nossa lavoura cafeeira tem adoptado os mais aperfeiçoados processos para tratar do fruto, desde a colheita até a remessa para o porto de embarque.

Ainda de grande superioridade quanto à produção do café, na qualidade e na quantidade, no volume e no preço, temos mais indústria, mais trabalho, mais facilidade de comunicações, mais instrumentos, mais comércio, mais instrução pública e particular, mais riqueza, mais crédito e mais progresso.

A prova resulta facilmente do confronto das rendas estaduais e evidenciam-se na contribuição de cada um das Estados para a renda federal; na população, número e desenvolvimento das nossas cidades, nos muitos estabelecimentos de educação, que possuímos, na prosperidade das estradas de ferro, na preferência com que nos busca a emigração estrangeira, bem como a dos outros Estados do Brasil.

Se nos tornasssemos soberanos e independentes para o conceito universal, como nação independente, poderíamos manter dignamente a nova posição, com preponderância sobre todas as Repúblicas das duas Américas, a exceção dos Estados Unidos, do Brasil, do México e da Argentina.

Se um tal conhecimento se realizasse, não precisaríamos inventar a Caixa de Conversão e teríamos cambial ao par, sem necessidade de lungar mão de meios artificiais para evitar a desvalorização do real circulante.

O enorme excesso da nossa exportação sobre a importação, a austeríssima situação das nossas indústrias, o nosso prospéro desenvolvimento comercial e nossas inúmeras e respeitáveis instituições de crédito, bastariam para atrair e fixar o ouro, que seria preferido pela maioria representativa do nosso crédito, como aconteceu em 1888 e 1889.

No Convenio de Taubaté o sr. dr. Jorge Tibirica representava perante os presidentes de Minas e do Rio, em confronto com eles, toda essa grande força que o Estado de São Paulo representa perante o Brasil, em confronto com os outros Estados da União.

Com essa somma de vantagens, em maior dízimo, com essa enorme soma de direitos, entre tanto, os três Estados agiram entre si em pé de igualdade, e até parece que o Rio foi ludibriado, vendo de surpresa modificando o plano proposto, sendo forçado a aceitar essa condição, *sine qua non*, de planar a valorização, a desmuntar sua luta fixação do cambio, essa primaria e directa da imparidade, depois revelada pelo governo federal.

Alcançaram os três presidentes no princípio de igualdade, se é que houve igualdade na atitude assumida pelos nossos dois vizinhos, que na verdade a quem, pela natureza do sistema de interesses que havia em jogo, vitória na necessidade de pedir e aceitar a cooperação dos Estados que, alias, no momento do mesmo pronunciamento, na exceção do mesmo presidente, já lhe haviam negado a preferência para o aumento de suas produções de café, onus que ficou no peso sobre nos.

Essa igualdade não existiu, nem poderá existir desde que redigimos que, sendo as vantagens para todos, nos coube a maior massa de responsabilidades, quer porque efetivamente oferecemos base para as responsabilidades, quer porque o novo governo tocou a parte daa e perigosa, de executar a cláusula do Convenio.

E a igualdade não existe, visto como os dois Estados conservaram

o direito de romper, a qualquer momento, os laços que os prende ao Convenio, quando é certo que nós, arrastados nessa vertigem do café e do ouro, esmagados sob o peso de 3 milhões de sacas compradas e de 90 mil contos despendidos, não podemos fugir a aventura, cujas consequências não nos é dado prever.

Entrámos para a arriscada empresa com todos os elementos de que dispomos, pois foi sobre elles que o extrangeiro logo nos forneceu trez milhões de libras esterlinas e foi sobre elles que conseguimos obter recursos para as compras anteriores ao empréstimo; entrámos para o temerário empreendimento com a nossa bôa fé, quicja excessiva, que já nos está amargando, com a nossa impensa credulidade, duplamente impensada, quer pelo fim objectivado pelo Convenio, quer pela forma pelo qual foi feito, quer pela maneira por que está sendo cumprido.

Dada a situação em que nos achamos, termos de nos sujeitar a quanta imposição nos quizerem fazer, salvo se, em um movimento de soltar reacção, o nosso governo se resolver a encarar os factos com desassombro, se estiver disposto a reconhecer os erros cometidos, se se resolver a agir, enquanto tempo, com pulso firme e vontade resoluta.

Cada dia que se passa representa maior acúmulo de desgostos; cada dia que se passa registra o despendo de mais de 1.500 contos de café comprado, com excesso de algumas dezenas de contos de reis para despesas, comissões e juros; cada dia que se passa assinala o progressivo enfraquecimento da nossa vitalidade económica e financeira; cada dia que se passa é mais uma desilusão que desfaz as esperanças em melhor futuro, mais ameaça que aparece contra a nossa tranquilidade.

Não somos pessimistas, antes provemo-nos a vê tudo por justa favorável; sempre entendemos, porém, que o preço da mercadoria é estabelecido pela sua abundância ou falta e não pelo custo da produção; sempre acreditamos que os fenômenos naturais não podem ser evitados por processos artificiais; sempre pensamos que não bastam leis e decretos, nem a vontade de governos, que na esfera política, tem preponderância, para que? Porque são incompatíveis com a dignidade de quem não nasceu escravo, e em quem tem, finalmente, um pouco de sangue nas veias e um pouco de brio nas faces.

Poia, meu caro senhor, nesse em declará-las francamente, tomado de nojo, que repugna, por inauditas e inaudíveis teorias. E sabem por que? Porque são incompatíveis com a dignidade de quem não nasceu escravo, e em quem tem, finalmente, um pouco de sangue nas veias e um pouco de brio nas faces.

Aos que se passa registra o despendo de mais de 1.500 contos de café comprado, com excesso de algumas dezenas de contos de reis para despesas, comissões e juros; cada dia que se passa assinala o progressivo enfraquecimento da nossa vitalidade económica e financeira; cada dia que se passa é mais uma desilusão que desfaz as esperanças em melhor futuro, mais ameaça que aparece contra a nossa tranquilidade.

Cada dia que se passa representa maior acúmulo de desgostos; cada dia que se passa registra o despendo de mais de 1.500 contos de café comprado, com excesso de algumas dezenas de contos de reis para despesas, comissões e juros; cada dia que se passa assinala o progressivo enfraquecimento da nossa vitalidade económica e financeira; cada dia que se passa é mais uma desilusão que desfaz as esperanças em melhor futuro, mais ameaça que aparece contra a nossa tranquilidade.

Cada dia que se passa representa maior acúmulo de desgostos; cada dia que se passa registra o despendo de mais de 1.500 contos de café comprado, com excesso de algumas dezenas de contos de reis para despesas, comissões e juros; cada dia que se passa assinala o progressivo enfraquecimento da nossa vitalidade económica e financeira; cada dia que se passa é mais uma desilusão que desfaz as esperanças em melhor futuro, mais ameaça que aparece contra a nossa tranquila-

dade.

Entendemos que o patriotismo não está em dimitir, contradizer, expor, criticar, ilustrar, com opiniões, mas em meus autorizadas, assumptos da magnitude e da gravidade desse. Não. O patriotismo está em adorar sinceramente os bens deles, em silenciar criancasemente os desastres da administração, aceitar como bons, aplaudindo como óptima. Vem de governo, com o intuito de exprimir maior intensidade á sua vindita, lançou mãos das verbas secretas do Ministério para alimentar no extrangeiro severa campanha de hostilidades contra o nosso país.

Aí está como se desenhou um difamador vulgar, que, tingido de nos inspirar odio e aversão, só nos inspira lástima e desprezo.

Apesar da atitude energica do ministro da Fazenda com o fim de impedir a continuação de transmisões, chategas, desfalques e outras más reportagens a seu cargo, calamitosas, elas a surgir de dia para dia, causam a insatisfação da dignidade perdeceles.

Actualmente aguarda-me a inspeção da Aliança de Rio, que se vê em palpos de armar para realizar a multa de trezentos mil réis devidos ao governo, e quanto basta para liquidar os contos de 500 e 100.

Sobre o caso fui alerta rigorosa e sincera, e, ao que disse Jornal do Brasil, é provável que, entre os papéis apreendidos, enjamais falsas,捏nadamente fabricadas com o propósito de prejudicar o governo, não seja de todo que melhor cultura naciona

lidade e mais completa neutralidade.

Entendemos ambos, em resumo, que o patriotismo não está em dimitir, contradizer, expor, criticar, ilustrar, com opiniões, mas em meus autorizadas, assumptos da magnitude e da gravidade desse. Não. O patriotismo está em adorar sinceramente os bens deles, em silenciar criancasemente os desastres da administração, aceitar como bons, aplaudindo como óptima. Vem de governo, com o intuito de exprimir maior intensidade á sua vindita, lançou mãos das verbas secretas do Ministério para alimentar no extrangeiro severa campanha de hostilidades contra o nosso país.

Aí está como se desenhou um difamador vulgar, que, tingido de nos inspirar odio e aversão, só nos inspira lástima e desprezo.

Apesar da atitude energica do ministro da Fazenda com o fim de impedir a continuação de transmisões, chategas, desfalques e outras más reportagens a seu cargo, calamitosas, elas a surgir de dia para dia, causam a insatisfação da dignidade perdeceles.

Actualmente aguarda-me a inspeção da Aliança de Rio, que se vê em palpos de armar para realizar a multa de trezentos mil réis devidos ao governo, e quanto basta para liquidar os contos de 500 e 100.

Sobre o caso fui alerta rigorosa e sincera, e, ao que disse Jornal do Brasil,

entendemos ambos, em resumo, que o patriotismo não está em dimitir, contradizer, expor, criticar, ilustrar, com opiniões, mas em meus autorizadas, assumptos da magnitude e da gravidade desse. Não. O patriotismo está em adorar sinceramente os bens deles, em silenciar criancasemente os desastres da administração, aceitar como bons, aplaudindo como óptima. Vem de governo, com o intuito de exprimir maior intensidade á sua vindita, lançou mãos das verbas secretas do Ministério para alimentar no extrangeiro severa campanha de hostilidades contra o nosso país.

Aí está como se desenhou um difamador vulgar, que, tingido de nos inspirar odio e aversão, só nos inspira lástima e desprezo.

Apesar da atitude energica do ministro da Fazenda com o fim de impedir a continuação de transmisões, chategas, desfalques e outras más reportagens a seu cargo, calamitosas, elas a surgir de dia para dia, causam a insatisfação da dignidade perdeceles.

Actualmente aguarda-me a inspeção da Aliança de Rio, que se vê em palpos de armar para realizar a multa de trezentos mil réis devidos ao governo, e quanto basta para liquidar os contos de 500 e 100.

Sobre o caso fui alerta rigorosa e sincera, e, ao que disse Jornal do Brasil,

entendemos ambos, em resumo, que o patriotismo não está em dimitir, contradizer, expor, criticar, ilustrar, com opiniões, mas em meus autorizadas, assumptos da magnitude e da gravidade desse. Não. O patriotismo está em adorar sinceramente os bens deles, em silenciar criancasemente os desastres da administração, aceitar como bons, aplaudindo como óptima. Vem de governo, com o intuito de exprimir maior intensidade á sua vindita, lançou mãos das verbas secretas do Ministério para alimentar no extrangeiro severa campanha de hostilidades contra o nosso país.

Aí está como se desenhou um difamador vulgar, que, tingido de nos inspirar odio e aversão, só nos inspira lástima e desprezo.

Apesar da atitude energica do ministro da Fazenda com o fim de impedir a continuação de transmisões, chategas, desfalques e outras más reportagens a seu cargo, calamitosas, elas a surgir de dia para dia, causam a insatisfação da dignidade perdeceles.

Actualmente aguarda-me a inspeção da Aliança de Rio, que se vê em palpos de armar para realizar a multa de trezentos mil réis devidos ao governo, e quanto basta para liquidar os contos de 500 e 100.

Sobre o caso fui alerta rigorosa e sincera, e, ao que disse Jornal do Brasil,

entendemos ambos, em resumo, que o patriotismo não está em dimitir, contradizer, expor, criticar, ilustrar, com opiniões, mas em meus autorizadas, assumptos da magnitude e da gravidade desse. Não. O patriotismo está em adorar sinceramente os bens deles, em silenciar criancasemente os desastres da administração, aceitar como bons, aplaudindo como óptima. Vem de governo, com o intuito de exprimir maior intensidade á sua vindita, lançou mãos das verbas secretas do Ministério para alimentar no extrangeiro severa campanha de hostilidades contra o nosso país.

Aí está como se desenhou um difamador vulgar, que, tingido de nos inspirar odio e aversão, só nos inspira lástima e desprezo.

Apesar da atitude energica do ministro da Fazenda com o fim de impedir a continuação de transmisões, chategas, desfalques e outras más reportagens a seu cargo, calamitosas, elas a surgir de dia para dia, causam a insatisfação da dignidade perdeceles.

Actualmente aguarda-me a inspeção da Aliança de Rio, que se vê em palpos de armar para realizar a multa de trezentos mil réis devidos ao governo, e quanto basta para liquidar os contos de 500 e 100.

Sobre o caso fui alerta rigorosa e sincera, e, ao que disse Jornal do Brasil,

entendemos ambos, em resumo, que o patriotismo não está em dimitir, contradizer, expor, criticar, ilustrar, com opiniões, mas em meus autorizadas, assumptos da magnitude e da gravidade desse. Não. O patriotismo está em adorar sinceramente os bens deles, em silenciar criancasemente os desastres da administração, aceitar como bons, aplaudindo como óptima. Vem de governo, com o intuito de exprimir maior intensidade á sua vindita, lançou mãos das verbas secretas do Ministério para alimentar no extrangeiro severa campanha de hostilidades contra o nosso país.

Aí está como se desenhou um difamador vulgar, que, tingido de nos inspirar odio e aversão, só nos inspira lástima e desprezo.

Apesar da atitude energica do ministro da Fazenda com o fim de impedir a continuação de transmisões, chategas, desfalques e outras más reportagens a seu cargo, calamitosas, elas a surgir de dia para dia, causam a insatisfação da dignidade perdeceles.

Actualmente aguarda-me a inspeção da Aliança de Rio, que se vê em palpos de armar para realizar a multa de trezentos mil réis devidos ao governo, e quanto basta para liquidar os contos de 500 e 100.

Sobre o caso fui alerta rigorosa e sincera, e, ao que disse Jornal do Brasil,

entendemos ambos, em resumo, que o patriotismo não está em dimitir, contradizer, expor, criticar, ilustrar, com opiniões, mas em meus autorizadas, assumptos da magnitude e da gravidade desse. Não. O patriotismo está em adorar sinceramente os bens deles, em silenciar criancasemente os desastres da administração, aceitar como bons, aplaudindo como óptima. Vem de governo, com o intuito de exprimir maior intensidade á sua vindita, lançou mãos das verbas secretas do Ministério para alimentar no extrangeiro severa campanha de hostilidades contra o nosso país.

Aí está como se desenhou um difamador vulgar, que, tingido de nos inspirar odio e aversão, só nos inspira lástima e desprezo.

Apesar da atitude energica do ministro da Fazenda com o fim de impedir a continuação de transmisões, chategas, desfalques e outras más reportagens a seu cargo, calamitosas, elas a surgir de dia para dia, causam a insatisfação da dignidade perdeceles.

Actualmente aguarda-me a inspeção da Aliança de Rio, que se vê em palpos de armar para realizar a multa de trezentos mil réis devidos ao governo, e quanto basta para liquidar os contos de 500 e 100.

Sobre o caso fui alerta rigorosa e sincera, e, ao que disse Jornal do Brasil,

entendemos ambos, em resumo, que o patriotismo não está em dimitir, contradizer, expor, criticar, ilustrar, com opiniões, mas em meus autorizadas, assumptos da magnitude e da gravidade desse. Não. O patriotismo está em adorar sinceramente os bens deles, em silenciar criancasemente os desastres da administração, aceitar como bons, aplaudindo como óptima. Vem de governo, com o intuito de exprimir maior intensidade á sua vindita, lançou mãos das verbas secretas do Ministério para alimentar no extrangeiro severa campanha de hostilidades contra o nosso país.

Aí está como se desenhou um difamador vulgar, que, tingido de nos inspirar odio e aversão, só nos inspira lástima e desprezo.

Apesar da atitude energica do ministro da Fazenda com o fim de impedir a continuação de transmisões, chategas, desfalques e outras más reportagens a seu cargo, calamitosas, elas a surgir de dia para dia, causam a insatisfação da dignidade perdeceles.

Actualmente aguarda-me a inspeção da Aliança de Rio, que se vê em palpos de armar para realizar a multa de trezentos mil réis devidos ao governo, e quanto basta para liquidar os contos de 500 e 100.

Sobre o caso fui alerta rigorosa e sincera, e, ao que disse Jornal do Brasil,

entendemos ambos, em resumo, que o patriotismo não está em dimitir, contradizer, expor, criticar, ilustrar, com opiniões, mas em meus autorizadas, assumptos da magnitude e da gravidade desse. Não. O patriotismo está em adorar sinceramente os bens deles, em silenciar criancasemente os desastres da administração, aceitar como bons, aplaudindo como óptima. Vem de governo, com o intuito de exprimir maior intensidade á sua vindita, lançou mãos das verbas secretas do Ministério para alimentar no extrangeiro severa campanha de hostilidades contra o nosso país.

Aí está como se desenhou um difamador vulgar, que, tingido de nos inspirar odio e aversão, só nos inspira lástima e desprezo.

Apesar da atitude energica do ministro da Fazenda com o fim de impedir a continuação de transmisões, chategas



ballo protestando contra a censura do dr. Ferreira Pinto.

Este facto tem servido a muitos comentaristas, principalmente entre a classe eclesiástica, estando divididas as opiniões.

#### Afriões

O governo Marques do Estado geral de combate e em especial o de vinhos é ponto animador. Segundo informações de um representante de uma importante companhia vinícola portuguesa, o número de litros de vinho importado do continente cada anno, dividido pelo numero de cestinas que estão fechadas em Lourenço Marques e Ávila, dá para cada cestina o consumo médio diário de 5 litros!

Outro compreende-se que não é vendendo cinco litros de vinho por dia que uma cestina se sustenta, sabendo-se que essa cestina está onerada com pesados impostos. Conclui-se, pois, que se está vendendo em grande escala o vinho, sem dúvida, mas escondido por muitas razões, tais como a industria vizinha, que os governadores tanto se empolgaram em proteger.

Parece que o sr. governador geral está decidido a limitar o numero de licenças para as cestinas, concedendo-as apenas aquelas que deram garantias de solver os seus compromissos.

Melhor acertada está, pois actualmente cada a gente que dispõe de uns vinhos, abre cestina, paga a primeira remessa, se a pagar, e depois sobre falso, entregando aos credores o modalidade do establecimento, que no geral consiste em quatro tabuletas e algumas calxetas:

—A imprensa teve os maiores elogios ao actual governador geral, sr. conselheiro Freire de Andrade, que tanto se empenhou em trazer Lourenço Marques, concorrendo assim para atrair os estrangeiros.

O clero católico foi consideravelmente melhorado, constituidando hoje um lindo passeio e ponto de vista. Agora tratasse de embelezar a avenida que margeia a encosta da Palma, alargando nela larga estrada que comunica com a praia.

Na circunscrição do Maputo, que é apenas uma parte do distrito de Lourenço Marques, têm os protestantes cento e tantas escolas regidas por preto, educando nas suas missões,

—Pelo vapor Portugal chegaram 27 colones, que deverão regressar pelo mesmo, ou não haver meio de os empregar, os imigrantes portugueses não devem tentar a aventura de procurar esta colônia em quanto as coisas não mudarem.

Os 27 infelizes que acabam de chegar vieram fazer uma pensosa viagem, pagando, Deus sabe como que sacrificios, essa cada milha de passagem, e afinal voltaram ainda mais arruinados de finanças e com as ilusões perdidas.

#### Hin da Mudeira

—O pintor neopompeiano Artur Coimbra, inaugura no pavilhão da praça da Ribeira uma exposição de magníficos quadros.

—Um encontro concorrente foi solemnemente inaugurado nas salas do Atheneu Commercial, o Centro Republicano, M. M. de Arriaga.

Manel Dias das Flores, Manuel Felipe de Andrade e Francisco Manoel Leitão, que haviam embarcado clandestinamente para o Pará, a bordo do vapor Madalena, foram repatriados no vapor Almeida Faria, que os recebeu no seu estado f. gravíssimo.

—O ministro, respondendo ao dr. Medeiros, disse sentir-se o governo satisfeito com a idéa, podendo o Rio Grande do Sul contar com o seu apoio e a sua boa vontade.

Em princípios de Fevereiro entrante, deve aqui chegar o emissário do sulhoso Estado, incumbido de preparo necessário à realização do plano referido.

O Ministro da Indústria e Viação autorizou a direcção da Estrada de Ferro Central do Brasil a fazer de redução de 70 000 nos preços das passagens, quando requisitadas por autoridades policiais do Estado de Minas Gerais e que gozarem de intensidade assumpta.

—Mudou-se o espírito, deixou-nos aquela vítima da ignorância.

CANTANEHES — Os trabalhos das vias estão adequadamente. Ainda se aplica alguma atenção às lagares trabalhando todos. O azeite é excelente, vendendo-se o decânto a 2800 réis.

O vinho conservava-se nas adagas seu procura. Em Novembro venderam-se 400 pipas a 600 reis os vinte litros, não se tornando a efectuar mais vendas.

—TOMAS — José Lopes, de 60 anos de idade, vindo de Candal para o mero de São Paulo, onde a varíola já causou 8 mortes. Esta epidemia está gravando com intensidade assemblas.

—MODORUM — Abre a farmácia Ferreira da Silva, a primeira que aqui se estabeleceu. Tem justo o consultor do dr. Manuel Matheus Seabra de Almeida, que queria de se formar em Coimbra.

—MUNICÍPIO DO BANHEIRO — Fallores no Porto de Franca Figueiredo, sendo o catedrático do parque regenerador.

—VANU — Foi removido para o Porto águia de seu antigo posto o cedavador de menor Danário, filha de Adão dos Santos Lima. A morte do pequeno levou-se ao facto de que lhe ter batido com um trânsito.

VILA NOVA DE GAIA — A Câmara Municipal elegeram presidente o sr. Joaquim José Passaporte, falecido a imprestada da construção da estrada municipal das Salvadas, pela quantia de 210000.

—ALCAÇUZ — Realizou-se a abertura do novo cemitério da Avelino de Barros, assistindo toda a Irmãos junta de padres e 700 fidalgos.

—NASCARAS — No lugar de Saito grava-se constante a varíola, tendo falecido 70 bastantes vítimas.

—CALDAS DA RAIA — O frio é intenso.

—EM ALCAÇUZ — Foi eleito presidente da Câmara Municipal o importante capitão-mor Antônio de Carvalho da Costa de Santa Maria, que muito estimado. O Ilustre titular tem sido muito cumprimentado pelos seus amigos.

—LARANJEIRAS — Voltaram ao trabalho os operários sulhoses em grande, pelo que se vêem as forças que aqui se encontraram para manter a ordem.

#### Bela Vista

—O presidente — Chegou aqui a comissão municipal de Vila, composta pelo dr. Carlos de Lemos, dr. Ricardo Gomes, dr. Antônio Vitorino, dr. José Barreto, Silva Siqueira e José Mário de Almeida Júnior, que vieram a comparecer à comissão municipal responsável.

—VITÓRIA NOVA — D. José Bento, presidente da comissão municipal das obras públicas sobre a construção do caminho de ferro para Bela Vista.

#### Algarve

—O presidente — Foi eleito presidente da Câmara Municipal o importante capitão-mor Antônio de Carvalho da Costa de Santa Maria, que muito estimado. O Ilustre titular tem sido muito cumprimentado pelos seus amigos.

—LARANJEIRAS — Voltaram ao trabalho os operários sulhoses em grande, pelo que se vêem as forças que aqui se encontraram para manter a ordem.

#### Bela Vista

—O presidente — Chegou aqui a comissão municipal de Vila, composta pelo dr. Carlos de Lemos, dr. Ricardo Gomes, dr. Antônio Vitorino, dr. José Barreto, Silva Siqueira e José Mário de Almeida Júnior, que vieram a comparecer à comissão municipal responsável.

#### Minho

—O presidente — A Câmara Municipal resolvem adquirir 3 representações da direcção do Syndicato Agrícola, e que vai ser dirigido ao governo áerea da crise agrícola.

—DURANTE O ANO — Durante o ano faleceram quatro frenguezas desta cidade 346 pessoas, em média 70 óbitos.

—VITÓRIA NOVA — Na dia 31 do corrente procedeu-se a eleição de presidente e vice-presidente da Câmara Municipal, tendo sido eleitos respectivamente os sr. Manoel Rodrigues de Oliveira e Antônio Gonçalves da Silva.

—VITÓRIA NOVA — Na dia 31 do corrente faleceram quatro frenguezas desta cidade 346 pessoas, em média 70 óbitos.

—VITÓRIA NOVA — D. José Bento, presidente da comissão municipal das obras públicas sobre a construção do caminho de ferro para Bela Vista.

#### Bela Vista

—O presidente — Chegou aqui a comissão municipal de Vila, composta pelo dr. Carlos de Lemos, dr. Ricardo Gomes, dr. Antônio Vitorino, dr. José Barreto, Silva Siqueira e José Mário de Almeida Júnior, que vieram a comparecer à comissão municipal responsável.

#### Traz-os-Montes

—O presidente — O benemerito João Teixeira de Barros, que há tempos contemplou o hospital desta villa com 7500000 cruzeiros.

—O presidente — Chegou aqui a comissão municipal de Vila, composta pelo dr. Carlos de Lemos, dr. Ricardo Gomes, dr. Antônio Vitorino, dr. José Barreto, Silva Siqueira e José Mário de Almeida Júnior, que vieram a comparecer à comissão municipal responsável.

—VITÓRIA NOVA — D. José Bento, presidente da comissão municipal das obras públicas sobre a construção do caminho de ferro para Bela Vista.

—O presidente — Chegou aqui a comissão municipal de Vila, composta pelo dr. Carlos de Lemos, dr. Ricardo Gomes, dr. Antônio Vitorino, dr. José Barreto, Silva Siqueira e José Mário de Almeida Júnior, que vieram a comparecer à comissão municipal responsável.

—VITÓRIA NOVA — D. José Bento, presidente da comissão municipal das obras públicas sobre a construção do caminho de ferro para Bela Vista.

—O presidente — Chegou aqui a comissão municipal de Vila, composta pelo dr. Carlos de Lemos, dr. Ricardo Gomes, dr. Antônio Vitorino, dr. José Barreto, Silva Siqueira e José Mário de Almeida Júnior, que vieram a comparecer à comissão municipal responsável.

—VITÓRIA NOVA — D. José Bento, presidente da comissão municipal das obras públicas sobre a construção do caminho de ferro para Bela Vista.

—O presidente — Chegou aqui a comissão municipal de Vila, composta pelo dr. Carlos de Lemos, dr. Ricardo Gomes, dr. Antônio Vitorino, dr. José Barreto, Silva Siqueira e José Mário de Almeida Júnior, que vieram a comparecer à comissão municipal responsável.

—VITÓRIA NOVA — D. José Bento, presidente da comissão municipal das obras públicas sobre a construção do caminho de ferro para Bela Vista.

—O presidente — Chegou aqui a comissão municipal de Vila, composta pelo dr. Carlos de Lemos, dr. Ricardo Gomes, dr. Antônio Vitorino, dr. José Barreto, Silva Siqueira e José Mário de Almeida Júnior, que vieram a comparecer à comissão municipal responsável.

—VITÓRIA NOVA — D. José Bento, presidente da comissão municipal das obras públicas sobre a construção do caminho de ferro para Bela Vista.

—O presidente — Chegou aqui a comissão municipal de Vila, composta pelo dr. Carlos de Lemos, dr. Ricardo Gomes, dr. Antônio Vitorino, dr. José Barreto, Silva Siqueira e José Mário de Almeida Júnior, que vieram a comparecer à comissão municipal responsável.

—VITÓRIA NOVA — D. José Bento, presidente da comissão municipal das obras públicas sobre a construção do caminho de ferro para Bela Vista.

—O presidente — Chegou aqui a comissão municipal de Vila, composta pelo dr. Carlos de Lemos, dr. Ricardo Gomes, dr. Antônio Vitorino, dr. José Barreto, Silva Siqueira e José Mário de Almeida Júnior, que vieram a comparecer à comissão municipal responsável.

—VITÓRIA NOVA — D. José Bento, presidente da comissão municipal das obras públicas sobre a construção do caminho de ferro para Bela Vista.

—O presidente — Chegou aqui a comissão municipal de Vila, composta pelo dr. Carlos de Lemos, dr. Ricardo Gomes, dr. Antônio Vitorino, dr. José Barreto, Silva Siqueira e José Mário de Almeida Júnior, que vieram a comparecer à comissão municipal responsável.

—VITÓRIA NOVA — D. José Bento, presidente da comissão municipal das obras públicas sobre a construção do caminho de ferro para Bela Vista.

—O presidente — Chegou aqui a comissão municipal de Vila, composta pelo dr. Carlos de Lemos, dr. Ricardo Gomes, dr. Antônio Vitorino, dr. José Barreto, Silva Siqueira e José Mário de Almeida Júnior, que vieram a comparecer à comissão municipal responsável.

—VITÓRIA NOVA — D. José Bento, presidente da comissão municipal das obras públicas sobre a construção do caminho de ferro para Bela Vista.

—O presidente — Chegou aqui a comissão municipal de Vila, composta pelo dr. Carlos de Lemos, dr. Ricardo Gomes, dr. Antônio Vitorino, dr. José Barreto, Silva Siqueira e José Mário de Almeida Júnior, que vieram a comparecer à comissão municipal responsável.

—VITÓRIA NOVA — D. José Bento, presidente da comissão municipal das obras públicas sobre a construção do caminho de ferro para Bela Vista.

—O presidente — Chegou aqui a comissão municipal de Vila, composta pelo dr. Carlos de Lemos, dr. Ricardo Gomes, dr. Antônio Vitorino, dr. José Barreto, Silva Siqueira e José Mário de Almeida Júnior, que vieram a comparecer à comissão municipal responsável.

—VITÓRIA NOVA — D. José Bento, presidente da comissão municipal das obras públicas sobre a construção do caminho de ferro para Bela Vista.

—O presidente — Chegou aqui a comissão municipal de Vila, composta pelo dr. Carlos de Lemos, dr. Ricardo Gomes, dr. Antônio Vitorino, dr. José Barreto, Silva Siqueira e José Mário de Almeida Júnior, que vieram a comparecer à comissão municipal responsável.

—VITÓRIA NOVA — D. José Bento, presidente da comissão municipal das obras públicas sobre a construção do caminho de ferro para Bela Vista.

—O presidente — Chegou aqui a comissão municipal de Vila, composta pelo dr. Carlos de Lemos, dr. Ricardo Gomes, dr. Antônio Vitorino, dr. José Barreto, Silva Siqueira e José Mário de Almeida Júnior, que vieram a comparecer à comissão municipal responsável.

—VITÓRIA NOVA — D. José Bento, presidente da comissão municipal das obras públicas sobre a construção do caminho de ferro para Bela Vista.

—O presidente — Chegou aqui a comissão municipal de Vila, composta pelo dr. Carlos de Lemos, dr. Ricardo Gomes, dr. Antônio Vitorino, dr. José Barreto, Silva Siqueira e José Mário de Almeida Júnior, que vieram a comparecer à comissão municipal responsável.

—VITÓRIA NOVA — D. José Bento, presidente da comissão municipal das obras públicas sobre a construção do caminho de ferro para Bela Vista.

—O presidente — Chegou aqui a comissão municipal de Vila, composta pelo dr. Carlos de Lemos, dr. Ricardo Gomes, dr. Antônio Vitorino, dr. José Barreto, Silva Siqueira e José Mário de Almeida Júnior, que vieram a comparecer à comissão municipal responsável.

—VITÓRIA NOVA — D. José Bento, presidente da comissão municipal das obras públicas sobre a construção do caminho de ferro para Bela Vista.

—O presidente — Chegou aqui a comissão municipal de Vila, composta pelo dr. Carlos de Lemos, dr. Ricardo Gomes, dr. Antônio Vitorino, dr. José Barreto, Silva Siqueira e José Mário de Almeida Júnior, que vieram a comparecer à comissão municipal responsável.

—VITÓRIA NOVA — D. José Bento, presidente da comissão municipal das obras públicas sobre a construção do caminho de ferro para Bela Vista.

—O presidente — Chegou aqui a comissão municipal de Vila, composta pelo dr. Carlos de Lemos, dr. Ricardo Gomes, dr. Antônio Vitorino, dr. José Barreto, Silva Siqueira e José Mário de Almeida Júnior, que vieram a comparecer à comissão municipal responsável.

—VITÓRIA NOVA — D. José Bento, presidente da comissão municipal das obras públicas sobre a construção do caminho de ferro para Bela Vista.

—O presidente — Chegou aqui a comissão municipal de Vila, composta pelo dr. Carlos de Lemos, dr. Ricardo Gomes, dr. Antônio Vitorino, dr. José Barreto, Silva Siqueira e José Mário de Almeida Júnior, que vieram a comparecer à comissão municipal responsável.

—VITÓRIA NOVA — D. José Bento, presidente da comissão municipal das obras públicas sobre a construção do caminho de ferro para Bela Vista.

—O presidente — Chegou aqui a comissão municipal de Vila, composta pelo dr. Carlos de Lemos, dr. Ricardo Gomes, dr. Antônio Vitorino, dr. José Barreto, Silva Siqueira e José Mário de Almeida Júnior, que vieram a comparecer à comissão municipal responsável.

—VITÓRIA NOVA — D. José Bento, presidente da comissão municipal das obras públicas sobre a construção do caminho de ferro para Bela Vista.

—O presidente — Chegou aqui a comissão municipal de Vila, composta pelo dr. Carlos de Lemos, dr. Ricardo Gomes, dr. Antônio Vitorino, dr. José Barreto, Silva Siqueira e José Mário de Almeida Júnior, que vieram a comparecer à comissão municipal responsável.

—VITÓRIA NOVA — D. José Bento, presidente da comissão municipal das obras públicas sobre a construção do caminho de ferro para Bela Vista.

—O presidente — Chegou aqui a comissão municipal de Vila, composta pelo dr. Carlos de Lemos, dr. Ricardo Gomes, dr. Antônio Vitorino, dr. José Barreto, Silva Siqueira e José Mário de Almeida Júnior, que vieram a comparecer à comissão municipal responsável.

—VITÓRIA NOVA — D. José Bento, presidente da comissão municipal das obras públicas sobre a construção do caminho de ferro para Bela Vista.

—O presidente — Chegou aqui a comissão municipal de Vila, composta pelo dr. Carlos de Lemos, dr. Ricardo Gomes, dr. Antônio Vitorino, dr. José Barreto, Silva Siqueira e José Mário de Almeida Júnior, que vieram a comparecer à comissão municipal responsável.

—VITÓRIA NOVA — D. José Bento, presidente da comissão municipal das obras públicas sobre a construção do caminho de

nte a 1000 professores Luizos Ayres Gonçalves.  
O entero realizou-se hontem, com grande acompanhamento.  
—Em Mococa, d. Bernardo Alberti, cônjuges do dr. Antônio Prado;  
—Em Santos, d. Leopoldina Rosa de Siqueira Dias, mãe dos srs. Carlos e Manoel Dias;  
—Na Franca, o sr. José Bernardino Leite;  
—Em Aracarapuã, o sr. José Thomé;  
—Em Brás, o sr. José Oliveira Machado.

—Na Rio: a senhorita Isaura Grana-  
to e o sr. Ernesto Soares; o sr. Alvaro  
do Silva, Caramuru; d. Maria, d.  
Gloria Teixeira; d. Cândida, d.  
Portocarrero; d. Francisca Angéla de  
Sousa, d. Ana, d. Lúcia, d.  
Silvana, d. Elisa, d. Augusta de Almeida;  
d. Cândida Maria Ribeiro Pártido;  
—Na Rio: d. Nicanor Nogueira, d.  
Almeida, esposa do sr. major Pedro  
Cardoso de Almeida;  
—Em Campinas, d. Amélia Brasileira  
de Vasconcelos Brito, esposa do sr.  
major José Custodio Pegadão de Brito;  
d. Irene Moura Viana;  
—Em São Paulo: o sr. capitão de  
corveta Almeida, dr. Francisco Fernan-  
des de Sousa, chefe de saúde da flotila  
daquele Estado.

SORVETE OS SEUS MELHORES AMIGOS

Pinto Junior acompanhava o Sarah, ali chegando, ingeriu um copo de leite, vomitando em seguida o tóxico.

Salvador Costa, que descansava nocegadamente em seu quarto, cerca das 10 horas, quando Pinto Junior entrou impetuosamente, dizendo que Sarah se havia envenenado. Feita essa declaração, sempre agitado, sabia, insistindo com um dos seus companheiros, Ernesto Roman, para que lhe mostrasse o conteúdo do frasco.

Tarde da noite, Costa encontrou

Pinto Junior sentado junto a mesa de quarto, deante de trez cartas que se haviam de encravar. Pouco falam, e o iluscinado rapaz tratou de acomodar-se sem denunciar o intento que pretendia realizar.

Consumido as declarações de Costa, Pinto Junior ingeriu o tóxico

pela manhã, entre as 6 e as 11

horas, pois que, quando saíra para

o seu emprego, ainda deixara

amigo ressonando.

Não sabe, porém, explicar o proceder do frasco, sendo de prever que o suícidio o tivesse lançado para o céu.

Pinto Junior era rapaz belo-

mo, amigo dos cuios e das confidências. Às vezes aparecia preso, expedito, não attendendo no que se lhe perguntava. Era aluno do Instituto de Ciências e Letras e desinava-se à Escola Polytechnic.

Dois vezes tentou suicídio, desistindo de um de cada vez, tendo por Salvador Costa.

Dizem os amigos de suícidio que o indiso rapaz era um habil desenhista e tinha verdadeiro famismo pelo teatro.

Sara, Verani, foi chamada ao posto policial da 1<sup>a</sup> circunscrição, para averiguações.

Achava-se agitada, respondendo abalhondadamente às perguntas da autoridade.

Declarou chamar-se Sarah Petrosi, ter 24 anos de idade e ser natural de Marsília.

No seu depoimento, Sarah narrou à autoridade o que acima escrevemos pouco mais ou menos.

Mostrou o pescoco, onde acha-

existiam as excorições produzidas

pela pressão do alito.

Pois bem, a Companhia Tornearia hontem tem a sua restaurante, reabudan-

do o espaço de preso.

Não podia deixar de ser assim, porque ao sr. Zimini coube o papel de Cândido, que se destaca desde logo, cantando com vigor dramático e vivo sentimento, o *Vesti la giubba*, que, a instâncias pedidos do público, se vinha obrigitado.

O tenor Zimini, justo é dizer, despediu regularmente o seu papel até a última cena dramática do 2<sup>o</sup> ato, em que o *Vesti la giubba*, onde acha-

existiam as excorições produzidas

pela pressão do alito.

Na carta despedida a seu pa-

cino essa aberta pela autoridade,

Pinto Junior declarava ter procurado a morte por ser-lhe a vida per-

igado ralo.

O nosso *reporter* mais tarde pro-

curou Salvador Costa, amigo íntimo

de Pinto Junior, colhendo as in-

formações que seguimos sobre a triste

ocorrência:

Na época, pouco mais ou

menos, o infeliz moço conheceu

Sarah Verani, entreloucada com a

mais-mais relações amorosas.

Comalgém de algum tempo a esta

parte Sarah não correspondesse ao

afeto que lhe dedicava, Pinto Júnior

tornou-se melancólico, preocu-

pado por uma idéia fixa, e não

narrava falava em suicídio e assas-

sinar antes a mulher que fazia

sofrer.

No dia 23, houve entre os amantes

uma briga desavença, Sarah, tendo

ido no teatro *Sant'Anna*, onde se

entavam a *Mam'zelle*, de Massenet, em

companhia do engenheiro italiano

sr. Castellano, num dos entretatos

foi surpreendida pelo trelachado

meio, que a intuiu a retirar-se imediatamente, sob pena de ma-

tal a si mesmo.

No dia seguinte Pinto Junior

procurou a amante a rua Adolfo Gó-

edo, e pediu-lhe que o esperasse à

meia-noite, para nova entrevista.

Como o sr. Lewis não atendeu à

intimativa e seguiu o seu caminho,

um dos bandidos disparou-lhe um

tiro de garrucha, ferindo no braço

e lato direito. O outro salteador al-

vejou-o também, e reatentou ati-

ngido.

A vítima foi medicada pelo dr.

Lamé.

Tomou os primeiros providências

para a captura dos agressores o dr.

João Silveira, que comunicou

o ocorrido ao dr. Rudge Ramos,

dilegido da 1<sup>a</sup> circunscrição.

O dr. Rudge considerou

que os ferimentos recebidos pelo sr.

Lewis eram de natureza leve

e não podia devaneiá-lo.

Salah, após a entrevista, prepa-

rou-se para ir à casa de sua amante

Palmyra Simpatico, residência a

alameda Barão de Limeira.

Pinto Junior, prestando urgente

atendimento ao ferido, não

esperou que o médico o

conduzisse ao hospital, e

imediatamente, e com a ajuda de

um amigo, levou-o para casa.

Na hora, o dr. Rudge Ramos

telefonou para o dr. Artur Lewis

para que o mesmo o conduzisse

ao hospital.

Na hora, o dr. Artur Lewis, que

estava no teatro *Sant'Anna*,

telefonou para o dr. Artur Lewis

para que o mesmo o conduzisse

ao hospital.

Na hora, o dr. Artur Lewis, que

estava no teatro *Sant'Anna*,

telefonou para o dr. Artur Lewis

para que o mesmo o conduzisse

ao hospital.

Na hora, o dr. Artur Lewis, que

estava no teatro *Sant'Anna*,

telefonou para o dr. Artur Lewis

para que o mesmo o conduzisse

ao hospital.

Na hora, o dr. Artur Lewis, que

estava no teatro *Sant'Anna*,

telefonou para o dr. Artur Lewis

para que o mesmo o conduzisse

ao hospital.

Na hora, o dr. Artur Lewis, que

estava no teatro *Sant'Anna*,

telefonou para o dr. Artur Lewis

para que o mesmo o conduzisse

ao hospital.

Na hora, o dr. Artur Lewis, que

estava no teatro *Sant'Anna*,

telefonou para o dr. Artur Lewis

para que o mesmo o conduzisse

ao hospital.

Na hora, o dr. Artur Lewis, que

estava no teatro *Sant'Anna*,

telefonou para o dr. Artur Lewis

para que o mesmo o conduzisse

ao hospital.

Na hora, o dr. Artur Lewis, que

estava no teatro *Sant'Anna*,

telefonou para o dr. Artur Lewis

para que o mesmo o conduzisse

ao hospital.

Na hora, o dr. Artur Lewis, que

estava no teatro *Sant'Anna*,

telefonou para o dr. Artur Lewis

para que o mesmo o conduzisse

ao hospital.

Na hora, o dr. Artur Lewis, que

estava no teatro *Sant'Anna*,

telefonou para o dr. Artur Lewis

para que o mesmo o conduzisse

ao hospital.

Na hora, o dr. Artur Lewis, que

estava no teatro *Sant'Anna*,

telefonou para o dr. Artur Lewis

para que o mesmo o conduzisse

ao hospital.

Na hora, o dr. Artur Lewis, que

estava no teatro *Sant'Anna*,

telefonou para o dr. Artur Lewis

para que o mesmo o conduzisse

ao hospital.

Na hora, o dr. Artur Lewis, que

estava no teatro *Sant'Anna*,

telefonou para o dr. Artur Lewis

para que o mesmo o conduzisse

ao hospital.

Ao largo:  
O vapor Inglês Gaspe, com bacalhau  
está lacrado.  
O vapor alemão Günther, em trans-  
ito está lacrado.

## Indicador

### Médicos

Dr. Alves de Lima

Praticante de Paris, de Dr. René Pernod, de Paris, médico da Academia das Ciências, e parteiro. Residência: Rua do Pinto, n.º 42 — Ofício: Rua de S. Bento, 22 — Telefone: 21-102. Consultório: Rua das Flores, 42.

Dr. Bernardo de Magalhães

Praticante por encargo da primeira cadeira de Medicina da Faculdade do Rio, Residência: Rua das Flores, 43 — Consultório: Rua das Flores, 42.

Dr. Busso de Miranda

Residência das Flores, número 4, e gabinete, Rua das Flores e Vilela, número 10. Académico de Medicina da Faculdade do Rio, Residência: Rua das Flores, 43 — Consultório: Rua das Flores, 42.

Dr. Vieira de Melo

Residência das Flores, número 4, e gabinete, Rua das Flores e Vilela, número 10. Académico de Medicina da Faculdade do Rio, Residência: Rua das Flores, 43 — Consultório: Rua das Flores, 42.

Dr. Erasmo de Amaral

Residência das Flores, número 4, e gabinete, Rua das Flores e Vilela, número 10. Académico de Medicina da Faculdade do Rio, Residência: Rua das Flores, 43 — Consultório: Rua das Flores, 42.

Dr. Eduardo de Magalhães

Residência das Flores, número 4, e gabinete, Rua das Flores e Vilela, número 10. Académico de Medicina da Faculdade do Rio, Residência: Rua das Flores, 43 — Consultório: Rua das Flores, 42.

Dr. Luís do Rego

Medico-superador, dirigido do Hospital de Município, Consultório: Rua do Conselheiro n.º 6, de São Paulo. Residência: Rua das Flores, 43 — Consultório: Rua das Flores, 42.

Dr. Mello Barreto

Residência das Flores, número 4, e gabinete, Rua das Flores e Vilela, número 10. Académico de Medicina da Faculdade do Rio, Residência: Rua das Flores, 43 — Consultório: Rua das Flores, 42.

Dr. Rubião Neira

Residência das Flores, número 4, e gabinete, Rua das Flores e Vilela, número 10. Académico de Medicina da Faculdade do Rio, Residência: Rua das Flores, 43 — Consultório: Rua das Flores, 42.

Dr. Edmundo Guimarães

Residência das Flores, número 4, e gabinete, Rua das Flores e Vilela, número 10. Académico de Medicina da Faculdade do Rio, Residência: Rua das Flores, 43 — Consultório: Rua das Flores, 42.

Dr. A. Vieira de Carvalho

Residência das Flores, número 4, e gabinete, Rua das Flores e Vilela, número 10. Académico de Medicina da Faculdade do Rio, Residência: Rua das Flores, 43 — Consultório: Rua das Flores, 42.

Dentistas

ALVARO CASTELLO

ESPECIALISTAS DENTISTAS  
Rua de S. Bento n.º 18 — Sobrado  
do Paulo — Telefone: 1-128

Accacio Marques

Residência: Rua das Flores, 25 — Consultório: Rua das Flores, 25 — Telefone: 1-282

Luis Gomes

Residência: Rua das Flores, 25 — Consultório: Rua das Flores, 25 — Telefone: 1-282

Gabinetes dentários do Dr. Hansen

Residência: Rua das Flores, 25 — Consultório: Rua das Flores, 25 — Telefone: 1-282

W. Albert Nairn

Residência: Rua das Flores, 25 — Consultório: Rua das Flores, 25 — Telefone: 1-282

SEÇÃO NEUTRA

Os bichinhos

Rua das Flores, 25 — Consultório: Rua das Flores, 25 — Telefone: 1-282

PARA HOJE

Políticos da Engenharia

Conselho de São Paulo  
e outras cidades, que  
têm sempre na vanguarda  
os direitos dos trabalhadores.

97

Políticos da Matadouros

Conselho de São Paulo

que sempre aguarda

98

Políticos da Engenharia

Conselho de São Paulo

que sempre aguarda

99

Políticos da Engenharia

Conselho de São Paulo

que sempre aguarda

100

Políticos da Engenharia

Conselho de São Paulo

que sempre aguarda

101

Políticos da Engenharia

Conselho de São Paulo

que sempre aguarda

102

Políticos da Engenharia

Conselho de São Paulo

que sempre aguarda

103

Políticos da Engenharia

Conselho de São Paulo

que sempre aguarda

104

Políticos da Engenharia

Conselho de São Paulo

que sempre aguarda

105

Políticos da Engenharia

Conselho de São Paulo

que sempre aguarda

106

Políticos da Engenharia

Conselho de São Paulo

que sempre aguarda

107

Políticos da Engenharia

Conselho de São Paulo

que sempre aguarda

108

Políticos da Engenharia

Conselho de São Paulo

que sempre aguarda

109

Políticos da Engenharia

Conselho de São Paulo

que sempre aguarda

110

Políticos da Engenharia

Conselho de São Paulo

que sempre aguarda

111

Políticos da Engenharia

Conselho de São Paulo

que sempre aguarda

112

Políticos da Engenharia

Conselho de São Paulo

que sempre aguarda

113

Políticos da Engenharia

Conselho de São Paulo

que sempre aguarda

114

Políticos da Engenharia

Conselho de São Paulo

que sempre aguarda

115

Políticos da Engenharia

Conselho de São Paulo

que sempre aguarda

116

Políticos da Engenharia

Conselho de São Paulo

que sempre aguarda

117

Políticos da Engenharia

Conselho de São Paulo

que sempre aguarda

118

Políticos da Engenharia

Conselho de São Paulo

que sempre aguarda

119

Políticos da Engenharia

Conselho de São Paulo

que sempre aguarda

120

Políticos da Engenharia

Conselho de São Paulo

que sempre aguarda

121

Políticos da Engenharia

Conselho de São Paulo

que sempre aguarda

122

Políticos da Engenharia

Conselho de São Paulo

que sempre aguarda

123

Políticos da Engenharia

Conselho de São Paulo

que sempre aguarda

124

Políticos da Engenharia

Conselho de São Paulo

que sempre aguarda

125

Políticos da Engenharia

Conselho de São Paulo

que sempre aguarda

126

Políticos da Engenharia

Conselho de São Paulo

que sempre aguarda

127

Políticos da Engenharia

Conselho de São Paulo

que sempre aguarda

128

Políticos da Engenharia

Conselho de São Paulo

que sempre aguarda

129

Políticos da Engenharia

Conselho de São Paulo

que sempre aguarda

130

Políticos da Engenharia

Conselho de São Paulo

que sempre aguarda

This image is a scan of a historical newspaper page from Brazil, likely from the early 20th century. The page is filled with numerous advertisements in Portuguese. At the top left is an advertisement for 'PIXE' insect repellent. Next to it is an ad for 'Dr. Humphreys' remedies' with a list of conditions it claims to cure. There are several ads for pharmaceutical companies like 'NATHAN & C.' and 'BARUEL & COMP.'. The page features illustrations of a woman in a bikini, a bandolin, a bicycle, and a steamship. There are also sections for 'Pedir catálogos gratis' (Request catalogs gratis) and 'AVIOS MARITIMOS' (Maritime notices). The layout is dense with text and small images, typical of early printed media.